

Habilidades linguísticas na neurofibromatose tipo 1: um estudo piloto

Maria de Fátima de Almeida Baia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

Jéssica Caroline Souza Aguiar
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: aguiar.jcs@gmail.com

Viviane Mota Ramos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: vivianemusica@hotmail.com

801

Palavras-chave: Estimulação linguística. Desenvolvimento linguístico. Neurofibromatose tipo 1

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, mobilizamos os estudos que tratam sobre a linguagem na Neurofibromatose tipo 1 (NF1) e os conceitos e conhecimentos do paradigma dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC). O nosso objetivo é investigar as habilidades linguísticas de uma criança com NF1, falante de português brasileiro, visto que, como aponta a literatura (Batista *et al.*, 2014; Brei *et al.*, 2014; Cota, 2016), essa população tende a apresentar dificuldades linguísticas, principalmente nas habilidades receptivas.

A NF1 é uma doença causada por uma alteração genética localizada no cromossomo 17, que afeta o desenvolvimento das células nos tecidos neurais (Cunha *et al.*, 2007). De acordo com Cota (2016, p. 24), além de manifestações físicas dessa doença, como o aparecimento de manchas café-com-leite e neurofibromas, pessoas com NF1 podem ter problemas cognitivos, déficit de atenção, desordens de linguagem etc.

Nos casos em que a NF1 afeta a linguagem, a doença pode se apresentar por meio de diferentes características. Com relação à fala, o estudo conduzido por Alivuotila *et al.* (2009) aponta dificuldades com a altura e regulação do *pitch*, com a marcação do ritmo no que se refere ao acento de palavra e ao acento frasal assim também com a articulação de alguns segmentos.

Realização:



Apoio:



Em um panorama linguístico geral, a partir de um estudo realizado com crianças de quatro a seis anos com NF1 acerca das suas habilidades linguísticas, Brei *et al.* (2014) observam que as áreas que as crianças mais apresentaram dificuldades foram a de recepção linguística, especialmente no que diz respeito à parte de conceitos e de seguir direções, e de estrutura linguística. Quanto à percepção linguística, o estudo de Batista *et al.* (2014) indica que pessoas com NF1 são acometidas por um déficit no processamento auditivo temporal, o que pode ocasionar em dificuldades na execução de tarefas que são endereçadas por meio da fala. Ademais, Cota (2016) relaciona a ocorrência de amusia nessa população a esse déficit.

Assumimos o aporte teórico do paradigma dos SAC (Larsen-Freeman, 1997), por compreendermos que a língua é um sistema complexo e dinâmico. A natureza dinâmica de um sistema complexo é possível pelo fato de ele ser um sistema aberto e auto-organizável. Dessa maneira, ele recebe energia do ambiente ao qual ele é exposto, o que o faz passar por momentos de instabilidade e estabilidade, gerando diferentes trajetórias ao longo do seu percurso. Vale ressaltar que a mudança ocorre de maneira gradual e não linear, o que significa que não há como prever com exatidão os passos que o sistema irá seguir ao longo do seu desenvolvimento. Apesar da NF1 ser uma condição genética que pode afetar tanto a cognição quanto a linguagem, entendemos que os seus efeitos não são estáticos e rígidos, visto que ambos os sistemas são complexos.

METODOLOGIA

Este é um trabalho qualitativo, que visa investigar as habilidades linguísticas de uma criança com NF1, falante de português brasileiro. A criança acompanhada, chamada de V., tem dez anos de idade e é residente na cidade de Vitória da Conquista. As sessões analisadas são resultado de um estudo piloto, desenvolvido por meio de sessões de estimulação linguística gravadas por meio da plataforma *Google Meet*, durante os meses de outubro e novembro de 2023.

Foram conduzidas seis sessões, nas quais foram exploradas atividades de consciência fonológica, consciência silábica, interpretação de texto, contação de história e de escrita.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos as seis sessões de estimulação linguística realizadas com V. Em cada descrição, são apresentados o tema trabalhado, o objetivo e o desempenho de V. na sessão.

A primeira sessão, intitulada “Conhecendo melhor / Chapeuzinho Vermelho”, teve como objetivo trabalhar a compreensão textual e a consciência silábica de V. A criança teve um bom desempenho nas atividades propostas, embora tenha apresentado um pouco de dificuldade na atividade de consciência silábica com a palavra “Chapeuzinho”, por ser mais longa do que as outras palavras trabalhadas.

A segunda sessão, por sua vez, teve como tema “Futebol / Encontro consonantal”. Nela, trabalhou-se com termos do campo semântico do futebol, principalmente, com palavras que apresentam o encontro consonantal consoante + rótico, em atividades de ordem de palavras e de consciência fonológica. Na atividade de ordenação das palavras, V. teve um desempenho satisfatório. Na atividade de consciência fonológica, por outro lado, V. mostrou dificuldades na identificação das palavras com o encontro consonantal, embora consiga produzir na fala essa combinatória sem problema.

Já na terceira sessão, foi trabalhado o tema “*Halloween*”. Nesta sessão, foram feitas atividades de compreensão textual, descrição de personagem e contação de história. V. teve um bom desempenho na atividade de descrição, na qual ela fez uma descrição de uma bruxa, e na atividade de contação de história. No entanto, V. teve dificuldades com as atividades de escrita, apresentando problemas de registro das palavras e separação entre elas.

A quarta sessão teve como tema o circo, que é um tema de interesse de V. Nela, foi lida a história “O circo chegou!”, de Maria Gloria Bedicks e Marco A. C. Bortoleto, e foi trabalhada as habilidades de descrição de imagem, consciência silábica e fonológica. V. teve um bom desempenho nas atividades, mostrando um pouco de dificuldade apenas na atividade de consciência fonológica, a qual foi explorada por meio de um jogo da forca.

Realização:



Apoio:



Já na quinta sessão, foi trabalhada a história “A Galinha Ruiva”, de António Torrado e Tânia Clímaco. Nesta sessão, as habilidades trabalhadas foram de compreensão textual, contação de história e consciência fonológica. V. teve um bom desempenho nas atividades.

A sexta sessão, por sua vez, teve como tema o episódio “Achado não é roubado”, do desenho animado *Baby Looney Tunes*. O foco desta sessão foi o gênero conto, a partir do qual foram trabalhados os elementos e a estrutura da narrativa. Nesta sessão, V. teve um bom desempenho na parte de identificação dos elementos da narrativa. Em contrapartida, na parte de identificação da estrutura da narrativa, V. precisou do auxílio da pesquisadora para fazer a atividade. Com relação à atividade de escrita, V. apresentou os mesmos problemas relatados na terceira sessão.

Assim, de maneira geral, V. teve um bom desempenho nas atividades de consciência silábica e de compreensão textual durante as sessões, apresentando dificuldades em atividades de consciência fonológica e de escrita principalmente. É interessante notar que, V. se saiu melhor em atividades que se apoiaram na escrita do que naquelas que se apoiaram na fala. Isso vai de encontro aos estudos de Brei *et al.* (2014) e de Batista *et al.* (2014), que apontam que pessoas com NF1 tendem a ter dificuldades na habilidade linguística receptiva. No entanto, tendo em vista a característica dinâmica e não rígida do sistema linguístico (Larsen-Freeman, 1997), por meio de sessões de estimulação linguística regulares, acreditamos que é possível ampliar as habilidades perceptivas de crianças com NF1.

CONCLUSÕES

Neste trabalho, investigamos as habilidades linguísticas de uma criança com NF1, por meio de sessões de estimulação linguística, nas quais foram trabalhadas tanto habilidades de produção quanto de percepção. Observamos que a criança acompanhada apresentou dificuldades na habilidade receptiva linguística, em atividades que não tinham a escrita como suporte, apenas a fala. Os nossos resultados estão de acordo com o que é previsto na literatura para essa população (Batista *et al.*, 2014; Brei *et al.*, 2014).

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ALIVUOTILA, Lotta; HAKOKARI, Jussi; VISNAPUU, Vivian; KORPIJAAKKO-HUUHKA, Anna-Maija; AALTONEN, Olli; HAPPONEN, Risto-Pekka; PELTONEN, Sirrku; PELTONEN, Juha. Speech characteristics in neurofibromatosis type 1. **American Journal Of Medical Genetics Part A**, [S.L.], v. 152, n. 1, p. 42-51, 23 dez. 2009.

BATISTA, P. B. et al. Auditory temporal processing deficits and language disorders in patients with neurofibromatosis type 1. **Journal Of Communication Disorders**, [S.L.], v. 48, p. 18-26, mar. 2014.

BREI, Natalie G.; KLEIN-TASMAN, Bonita P.; SCHWARZ, G. Nathanael; CASNAR, Christina L.. Language in young children with neurofibromatosis-1: relations to functional communication, attention, and social functioning. **Research In Developmental Disabilities**, [S.L.], v. 35, n. 10, p. 2495-2504, out. 2014.

COTA, B. C. L. Amusia como Distúrbio Auditivo Central na Neurofibromatose Tipo 1. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Fonoaudiológicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CUNHA, Karin Soares Gonçalves; GELLER, Mauro; NETO, Rodrigo Soares de Moura; LOPES, Vânia Silami. Genética da neurofibromatose tipo 1. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 338-348, set./dez. 2007.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**, v.18, n.2, 1997. p. 141-165.

Realização:



Apoio:

